

Comportamento Semanal de Mercado

Informativo Assessoria Econômica

22 a 29 de abril de 2022 | www.abbc.org.br



Aguardando o comunicado

Com elevada disseminação e a maior elevação para o mês desde 1995, o IPCA-15 de abril fechou com alta de 1,73% (12,03% em 12 meses). No mês, o IGP-M subiu 1,41%, pressionado pelos efeitos da guerra nos preços do atacado, especialmente dos combustíveis e fertilizantes. As expectativas de mercado para o IPCA de 2023, horizonte relevante para a política monetária, estão em 4,10%, ainda dentro do limite superior da meta, ratificando as dificuldades para convergência da inflação. Com a elevação de 1,00 p.p. da reunião de 4ª do Copom assegurada, a indagação se resume na sua comunicação acerca dos próximos passos, é possível que a estratégia seja alterada, deixando as próximas decisões em aberto, sem comprometimento com um posicionamento em junho. As expectativas de inflação podem estar contaminadas pelos índices correntes, com o aumento da Selic ainda não chegando à inflação, dessa forma, se faz necessário todo cuidado para que não se reaja com exagero, impondo custos excessivos à atividade. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego encerrou em 11,1% em mar/22. Os números do Caged, por sua vez, mostraram uma desaceleração do saldo de contratações no mês encerrando com um saldo líquido de vagas formais de 136,19 mil vagas a despeito da recuperação do setor de serviços e do aumento da mobilidade social. No cenário externo, o PIB norte-americano registrou queda na prévia do 1T22 de -1,4% a.a., apesar da resiliência da demanda interna. O PCE em março de 6,59% a.a. confirmou que a inflação corrente em patamar elevado pode requerer um aperto monetário mais intenso nos EUA, de modo que as taxas de juros atinjam o patamar neutro antes do previsto. Ademais, com vetor externo negativo para ativos de risco e a inversão do fluxo de investimento estrangeiro, o real teve a pior performance relativa na semana e depreciou-se 3,67%, com o dólar fechando em R\$ 4,97, após alcançar R\$ 5,00 na terça-feira (26/04). Já os saques em caderneta de poupança mais uma vez superaram os depósitos somando R\$ -15,4 bilhões em mar/22. Para a semana serão destaques: IBC-Br, Nota de Política Fiscal, Produção Industrial, IGP-DI, Balança Comercial, produção e emplacamento de veículos e as decisões de política monetária do FomC e Copom.

Fonte: BCB/Focus. Elaboração ABBC

IPCA (%)			
Mediana - agregado			
	29/04/2022	Ult. Semana	Há 4 semanas
abr/22	0,94	0,90	0,95
mai/22	0,28	0,20	-0,20
jun/22	0,41	0,40	0,40
2022	7,89	7,65	6,97
2023	4,10	4,00	3,80
2024	3,20	3,20	3,12

Fonte: BCB/Focus. Elaboração ABBC

O Boletim Focus voltou a ser divulgado. A mediana das projeções do PIB para 2022, divulgado em 29/04, subiu 0,4 p.p. desde o início de mar/22 para 0,70%. Beneficiadas pela pauta agroexportadora em um contexto de forte elevação dos preços das commodities, as estimativas têm sido revisadas de forma a apontar um cenário de ligeira recuperação da atividade no ano. A de 2023, por sua vez, permaneceu estável em 1,00% em relação à divulgação da semana anterior.

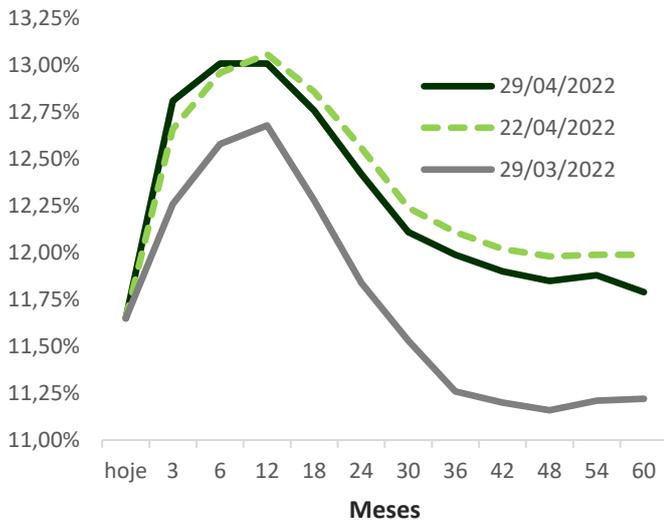
Ademais, como reflexo da persistência das pressões inflacionárias e da surpresa negativa com a prévia da inflação oficial de abril, as estimativas para o IPCA de 2022 cresceram 0,24 p.p. na semana para 7,89%, distanciando-se ainda mais do teto da meta e reforçando o cenário desafiador para a ancoragem das expectativas. Para 2023, ano calendário relevante para a definição da política monetária, as projeções cresceram 0,10 p.p. para 4,10%, acima do centro da meta, porém ainda dentro do limite superior da banda.

No curto prazo, a previsão para abr/22 subiu 0,04 p.p. para 0,94%, já as estimativas para mai/22 e jun/22 elevaram-se em 0,08 p.p. e 0,01 p.p., para 0,28% e 0,41%, na ordem. A inflação implícita nas negociações de títulos públicos para o prazo de um ano subiu 0,09 p.p. para 7,30%. Aguardando uma elevação adicional da Selic em junho, além de 1,0 p.p. para 12,75% a.a. na reunião desta semana, a projeção de mercado para a taxa básica de juros permaneceu em 13,25% ao final de 2022. Contudo, aumentou em 0,25 p.p. para 9,25% ao término de 2023. As estimativas para as taxas de câmbio mantiveram-se estáveis em R\$ 5,00/US\$ para 2022 e subiram de R\$ 5,00/US\$ para R\$ 5,04/US\$ para 2023.

A dívida líquida do setor público estimada para 2022 recuou para 60,36% do PIB ante 60,50% da leitura anterior e para 64,07% do PIB para 2023 (ante 64,10%). A expectativa para o resultado primário reduziu-se de um déficit de -0,45% para -0,27% do PIB em 2022 e de -0,50% para -0,45% do PIB em 2023. Para o resultado nominal, a projeção do déficit recuou de -7,50% para -7,32% do PIB para 2022 e manteve-se estável em -7,30% do PIB em 2023.

Taxa de Juros

Estrutura a Termo das Taxas de Juros (a.a.)



Mesmo com a deterioração da aversão ao risco com a apreciação do dólar no cenário global, diante da perspectiva de aceleração do aperto monetário pelo *Federal Reserve* para conter a dinâmica negativa dos preços, a curva de juros encerrou a semana com queda de prêmios, sobretudo nos vértices intermediários e longos da Estrutura a Termo da Taxas de Juros. As taxas de juros dos prazos de 2 e 3 anos tiveram quedas de -0,14 p.p. e -0,12 p.p. para 12,42% a.a. e 11,99% a.a., respectivamente. Enquanto os prêmios dos vértices de 4 e 5 anos cederam em -0,13 p.p. e -0,20 p.p. para 11,85% a.a. e 11,79% a.a., na ordem.

Taxa Real de Juros

Ex-ante

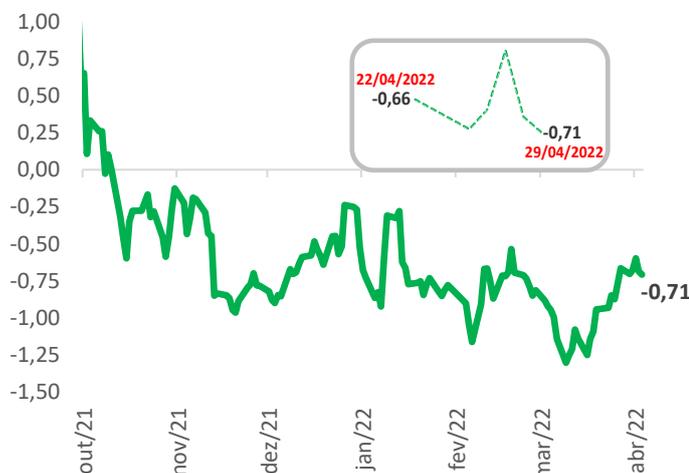


No curto prazo, pesou a recalibragem das apostas sobre os rumos da Meta Selic. Assim, a taxa de juros do *swap* DI prefixado de 360 dias exibiu queda de -0,05 p.p. fechando a semana em 13,01% a.a.. Com a inflação esperada para os próximos 12 meses apresentando recuo de -0,01 p.p. para 5,51%, a taxa real de juros *ex-ante* cedeu -0,03 p.p. para 7,11% a.a..

O *spread* da taxa de juros de 1 e 10 anos reduziu em -0,04 p.p., para -0,71 p.p., no encerramento do dia 29/04.

Spread da Taxa de Juros

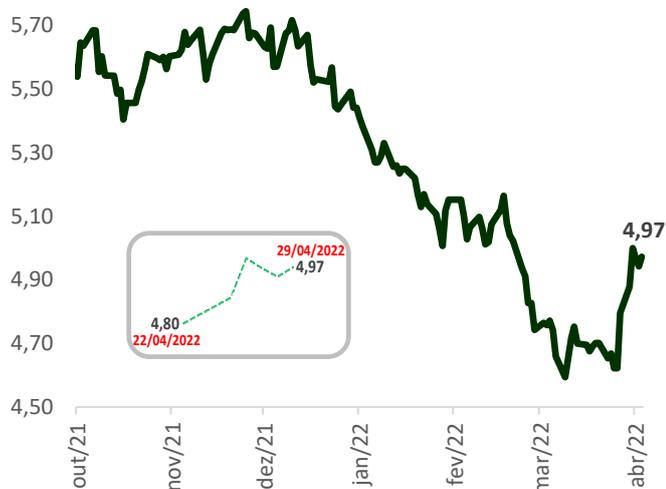
Diferença entre as taxas de 1 e 10 anos (p.p.)



Fonte: B3. Elaboração ABBC

Câmbio

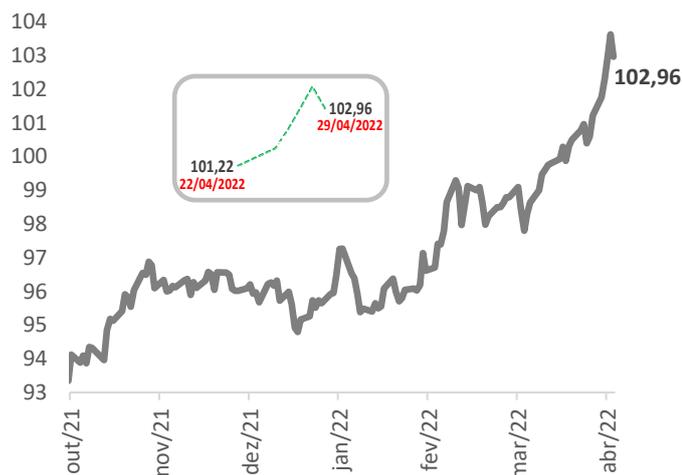
Real/US\$



Na última semana, o dólar apresentou relevante apreciação, tanto em relação às moedas de países desenvolvidos, quanto frente às dos emergentes. O movimento foi guiado pelo movimento dos juros norte-americano, em linha com as expectativas de um aperto monetário mais célere nos EUA e o aumento da aversão ao risco.

Desse modo, o *Dollar Index*, que mensura o desempenho da divisa norte-americana em relação às de países desenvolvidos, avançou 1,72% na semana, influenciado pelas depreciações de -2,32% do euro e de -2,11% da libra esterlina.

Dollar Index



Soma-se ao cenário preocupações com as medidas restritivas na China, criando novos gargalos na linha de produção e, conseqüentemente, impactos negativos na economia global. Assim, o índice que mede o desempenho das moedas de países emergentes em relação ao dólar recuou -0,81% no período, refletindo as depreciações de -1,65% do renminbi, -0,97% do peso mexicano e -0,76% da lira turca.

Com retração mais intensa do que a de seus pares emergentes, o real se depreciou 3,67% na semana, com o dólar fechando em R\$ 4,97, após alcançar R\$ 5,00 na terça-feira (26/04), dia em que o Banco Central realizou leilão extraordinário de 10 mil contratos de *swap* cambial, além da rolagem tradicional dos contratos com vencimento em 01/06/2022.

Índice de Emergentes*



*Cesta de Moedas:

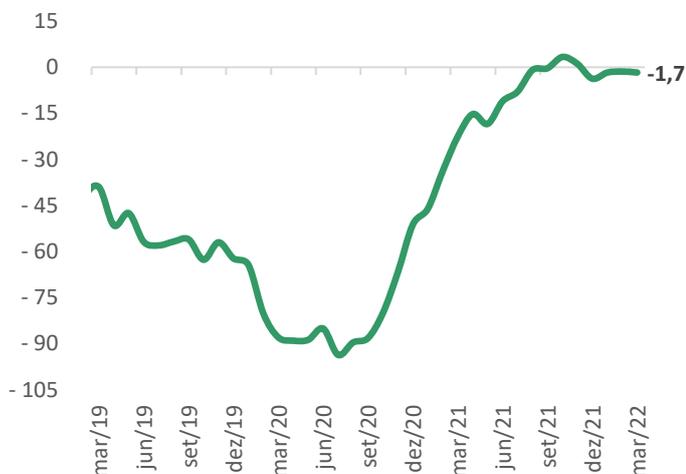
Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: J.P. Morgan/Bloomberg. Elaboração ABBC

Movimento de Câmbio - Abr/22

Saldo Financeiro

Acumulado em 12 meses – em US\$ bilhões



O fluxo cambial tem se mostrado bastante positivo em 2022, o que tem colaborado com a apreciação do real em relação ao dólar, cuja valorização até março era de 14,9%. No mês, o movimento do câmbio foi positivo em US\$ 2,9 bilhões. Do lado comercial, houve entrada de R\$ 6,8 bilhões, decorrentes de US\$ 26,1 bilhões em exportações e US\$ -19,2 bilhões em importações, enquanto o canal financeiro registrou saída de US\$ -4,0 bilhões, fruto de US\$ 55,3 bilhões em compras e US\$ -59,3 bilhões em vendas. Em 12 meses, o fluxo cambial ficou positivo em US\$ 8,0 bilhões.

Saldo Comercial

Acumulado em 12 meses – em US\$ bilhões



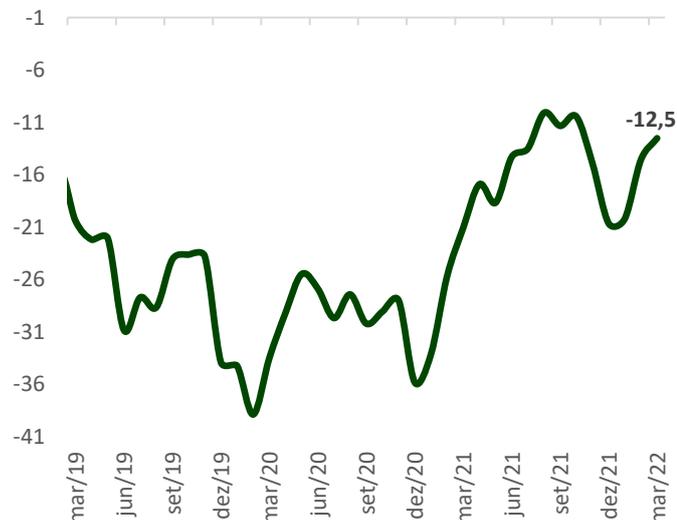
No acumulado de 2022, o fluxo financeiro registrou ingressos líquidos de US\$ 5,0 bilhões, com aportes de US\$ 143,9 bilhões e retiradas de US\$ -138,9 bilhões. Em 12 meses, por sua vez, acumulou saídas de US\$ -1,7 bilhão (-92,6% a.a.). O segmento reúne os investimentos estrangeiros diretos e em carteira, remessas de lucro e pagamentos de juros, entre outras operações.

No comércio exterior, o saldo no ano foi positivo em US\$ 5,7 bilhões, com importações de US\$ -54,1 bilhões e exportações de US\$ 59,8 bilhões. Nas exportações, estão incluídos US\$ 9,8 bilhões em Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), US\$ 11,9 bilhões em Pagamento Antecipado (PA) e US\$ 38,1 bilhões em outras entradas. Em 12 meses, a conta acumulou US\$ 9,8 bilhões em entradas (-33,4% a.a.), valor bem inferior ao saldo da balança comercial (US\$ 64,5 bilhões), indicando que muitos recursos permanecem no exterior.

Finalizando, a posição vendida em câmbio dos bancos recuou -14,0% no mês de março para US\$ 12,5 bilhões, contra US\$ 21,1 bilhões observados em mar/21.

Posição dos Bancos

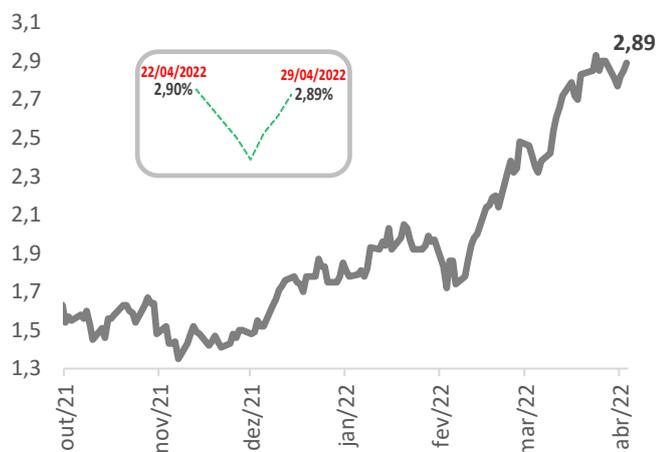
No mercado à vista – em US\$ bilhões



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

Aversão ao Risco

T-Note 10 anos (a.a.)



Os temores de um aperto mais célere da política monetária nos EUA, com uma provável elevação dos juros de 0,50 p.p. nesta semana, somam-se às perspectivas de desaceleração no crescimento da economia mundial, em meio aos *lockdowns* na China, elevando a aversão ao risco nos mercados globais. Assim, o rendimento das T-Notes com vencimento em 10 anos continuou operando próximo de 2,90% a.a., fechando em 2,89% a.a. no dia 29/4 (-0,01 p.p. na semana). O movimento foi contrabalançado pela sinalização chinesa de mais estímulos para a economia.

Credit Default Swap (CDS)

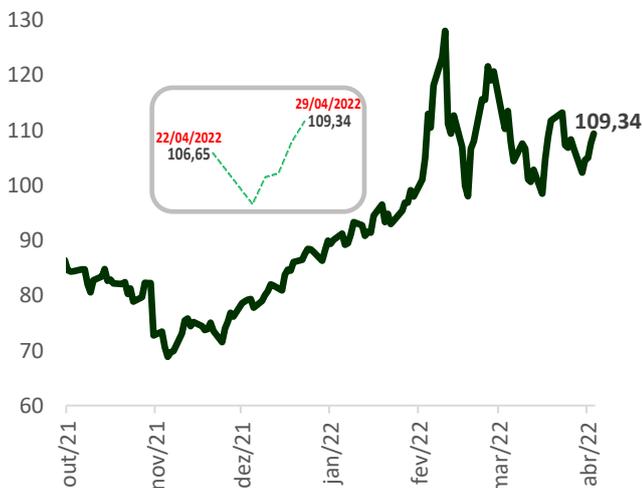
Pontos-base



Esse cenário de maior aversão ao risco impactou no risco soberano brasileiro, medido pelo prêmio do CDS de 5 anos, que terminou a semana com alta de 5,05 bps., aos 229,60 bps.. No mercado de commodities, as discussões da União Europeia sobre um possível veto às importações de petróleo russo também movimentaram o setor, com altas nos contratos futuros de petróleo. O óleo tipo Brent encerrou o período com incremento de 2,52%, cotado a US\$ 109,34. Adicionalmente, a manutenção das medidas de restrição social na China tem refletido na desaceleração dos preços dos materiais básicos, sobretudo os metálicos.

Petróleo

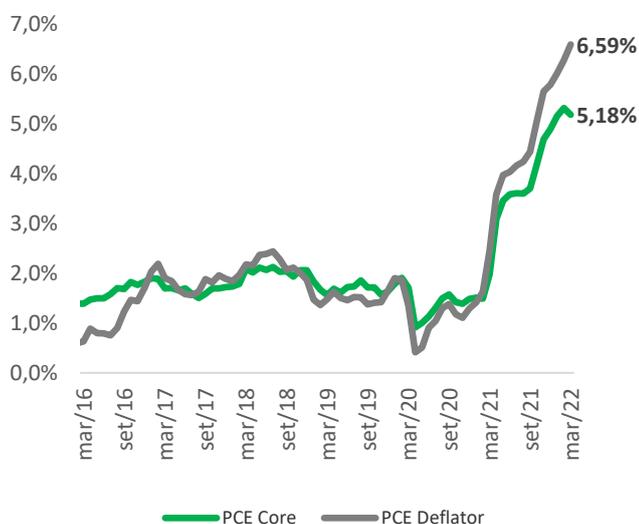
Brent última cotação US\$



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

Atividade Global – Abr/22

Personal Consumption Expenditures – PCE Variação Anual



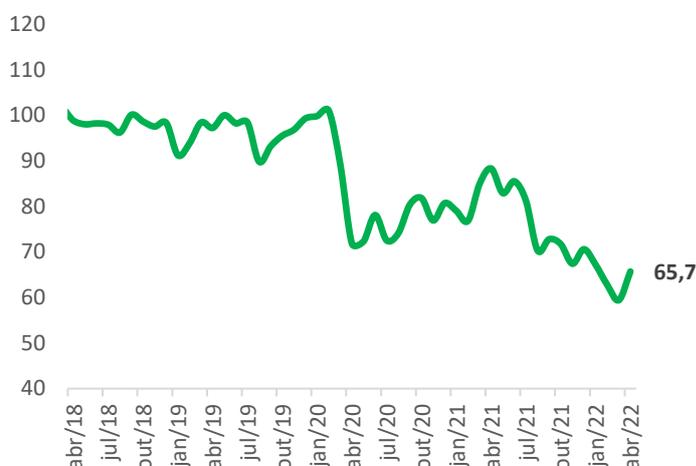
Fonte: FED. Elaboração ABBC

Como consequência da Guerra na Ucrânia e dos novos lockdowns na China, que intensificaram os choques de oferta e os problemas nas cadeias de suprimentos globais, as projeções de crescimento do último World Economic Outlook do FMI desaceleraram significativamente. Além da forte queda de -35% aguardada para o PIB da Ucrânia, o produto da Rússia deverá cair -8,5% com a aplicação das sanções financeiras e comerciais. A complexidade das projeções deriva da dificuldade de avaliação dos custos econômicos da guerra e dos seus desdobramentos nos mercados de *commodities*.

Os aumentos de preços de combustíveis e alimentos já estão tendo um impacto global nos indicadores de preços. Ademais, as pressões inflacionárias mais amplas e persistentes implicam em um aperto mais agressivo das políticas monetárias nos países centrais. A perspectiva de elevação das taxas de juros acentua a volatilidade dos preços dos ativos e os reflexos dos custos dos apoios fiscais na pandemia ratificam as condições financeiras mais restritivas. O relatório destacou, ainda, que a guerra pode acelerar o processo de "desglobalização da economia", iniciado ainda durante a pandemia, o que levaria a perda de eficiência produtiva e a uma maior demora para que os países se recuperem das perdas causadas.

O Fundo antevê ainda a possibilidade de uma dinâmica disruptiva do comércio global, com a criação de uma espécie de bloco alternativo ao mundo ocidental rico, que exerceria cada vez mais influência e pressão sobre os países emergentes. "A guerra também aumenta o risco de uma fragmentação mais permanente da economia mundial em blocos geopolíticos com distintos padrões tecnológicos, sistemas de pagamento e moedas de reserva".

Índice de Confiança do Consumidor % dessazonalizado



Fonte: The University of Michigan. Elaboração ABBC

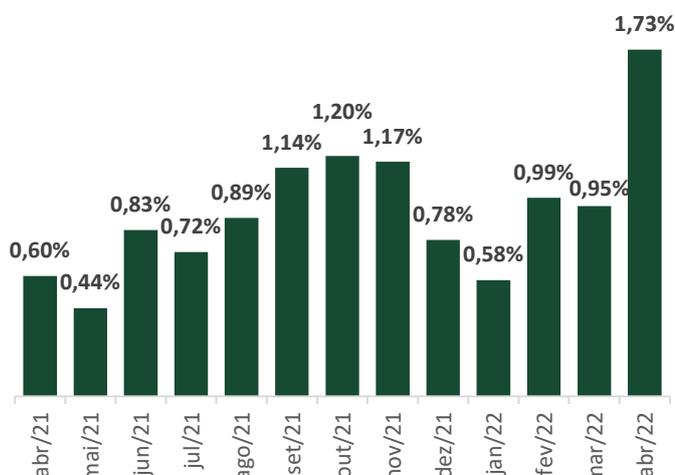
Desse modo, o FMI revisou suas projeções para o crescimento global de 4,4% para 3,6% neste ano e de 3,8% para também 3,6% em 2023. Beneficiadas pela tradição agroexportadora e pelo aumento dos preços das commodities – especialmente alimentos – as previsões para a expansão do PIB brasileiro passaram de 0,3% para 0,8%, apesar do FMI ter apontado crescimento de 1,5% em out/21. Pesam na análise os efeitos defasados da política monetária sobre o ritmo de atividade.

Ademais, abaixo da previsão dos analistas, a 1ª prévia do PIB dos EUA do 1T22 apontou queda na margem de -1,4% a.a., no 4T21 o mesmo indicador mostrava crescimento da ordem de 6,9% a.a.. A retração do crescimento refletiu sobretudo a desaceleração no avanço do investimento privado de 36,7% a.a. no 4T21 para 2,3% a.a. no 1T22 e as reduções nas exportações (-5,9% a.a.) e das despesas do governo. Em contrapartida, a despeito da aceleração inflacionária os gastos dos consumidores cresceram 2,7% a.a. no 1T22. À medida que o mercado de trabalho sustenta a expansão, a expectativa é de reversão do quadro no 2T22, embora o aperto monetário que se esboça seja uma ameaça.

O índice de confiança do consumidor também apresentou alta de 6,3 pts. em abr/22, atingindo 65,7 pts. ante 59,4 pts. registrados em mar/22 (menor pontuação desde ago/11). Já o Índice de Preços das Despesas de Consumo Pessoal (PCE) avançou 0,32 p.p. na margem em mar/22, encerrando em 6,59% a.a.. O núcleo do índice, que exclui preços mais voláteis de alimentação e energia, retraiu -0,13 p.p. na margem, alcançando 5,18% a.a.. A alta do PCE foi provocada pelo aumento dos custos dos serviços, principalmente assistência médica, e dos de consumo duráveis – especialmente carros e autopeças.

IPCA-15 - Abr/22

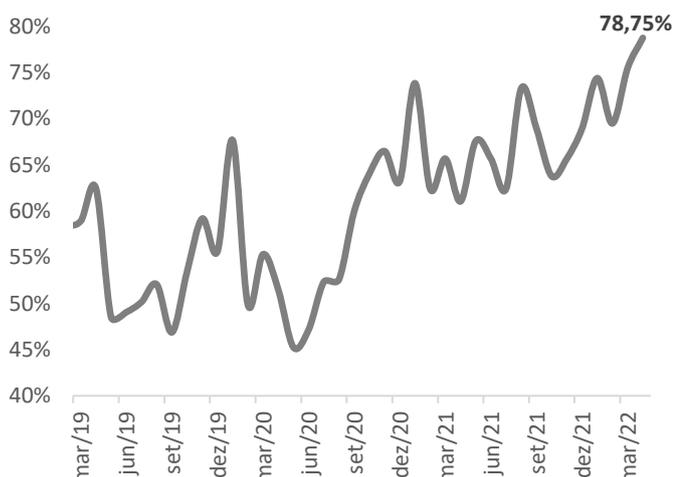
Varição Mensal



Avançando 0,78 p.p. acima da taxa de março, o IPCA-15 subiu 1,73% em abril, sinalizando a persistência das pressões inflacionárias no curto prazo. Apesar de abaixo da mediana das expectativas de mercado (1,84%), o indicador registrou a maior alta para o mês desde 1995 (1,95%), já acumulando uma alta de 4,31% no ano. Em 12 meses, a inflação expandiu-se de 11,30% em mar/22 para 12,03%, mantendo-se em patamar incompatível com o cumprimento do teto da meta para 2022.

Índice de Difusão

Varição Mensal



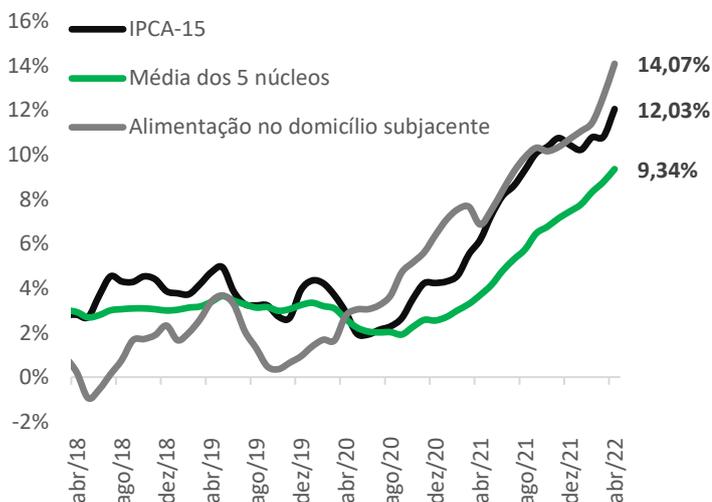
Houve aumento disseminado em todos os grupos de produtos e serviços, com exceção de comunicação (-0,05%). Incorporando os impactos da elevação dos combustíveis por causa do reajuste de preços nas refinarias, o Grupo Transporte avançou 3,43% no mês (0,68% em mar/22), alavancado pelo incremento no preço da gasolina (7,51%), o item que representou o maior impacto individual no índice do mês (0,48 p.p.). Também aumentaram os preços do óleo diesel (13,11%), do etanol (6,60%) e do gás veicular (2,28%).

Pressionado pelos itens consumidos no domicílio (3,00%), o Grupo Alimentação e Bebidas avançou 2,25% na margem (1,95% em mar/22), com os subitens tomate (26,17%) e leite longa vida (12,21%) contribuindo conjuntamente com 0,16 p.p. no resultado do IPCA-15.

O indicador manteve ainda uma composição desfavorável para as várias medidas, como a de serviços e subjacentes. Pelos critérios do Banco Central, houve aceleração nos preços de alimentos (de 2,51% para 3,0%) e serviços (de 0,31% para 0,59%), enquanto o dos industriais registrou desaceleração (de 1,26% para 0,87%). Em termos anualizados, as medidas de inflação subjacentes mantiveram-se muito acima do intervalo compatível com a meta: 14,07% em alimentação, 11,87% em bens industriais e 7,40% em serviços.

Preocupa ainda o comportamento das medidas de núcleos, de modo que a média dos núcleos acompanhados pelo Banco Central expandiu-se de 8,77% a.a. em mar/22 para 9,34% a.a. (3,69% a.a. em abr/21). Por fim, o índice de difusão continua oscilando em patamar historicamente elevado, próximo de 80%.

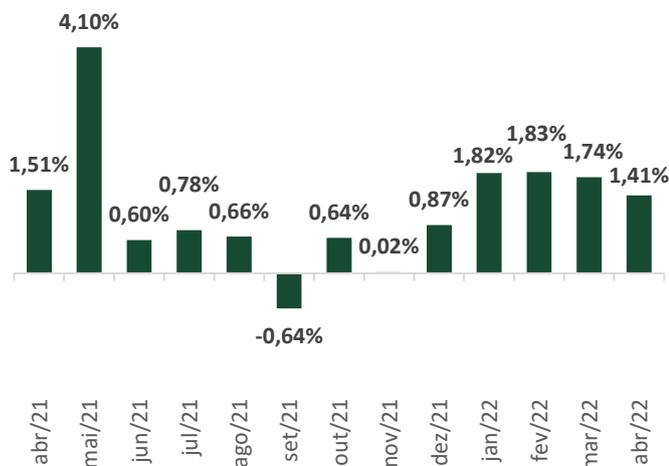
Evolução Anual



Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

IGP- M - Abr/22

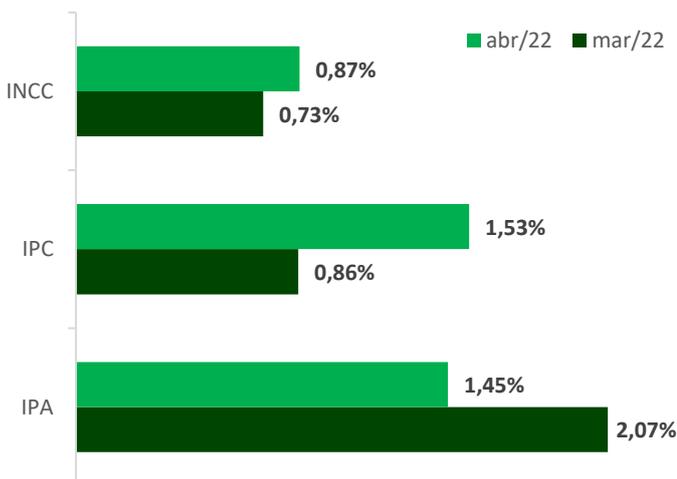
Variação Mensal



Abaixo das expectativas de mercado (1,7%) e beneficiado pelo arrefecimento nos preços das *commodities* agrícolas, o IGP-M suavizou a alta para 1,41% em abril, após subir 1,74% em mar/22. Assim, o índice acumulou ganhos de 6,98% no ano e de 14,66% em 12 meses (32,02% a.a. em abr/21).

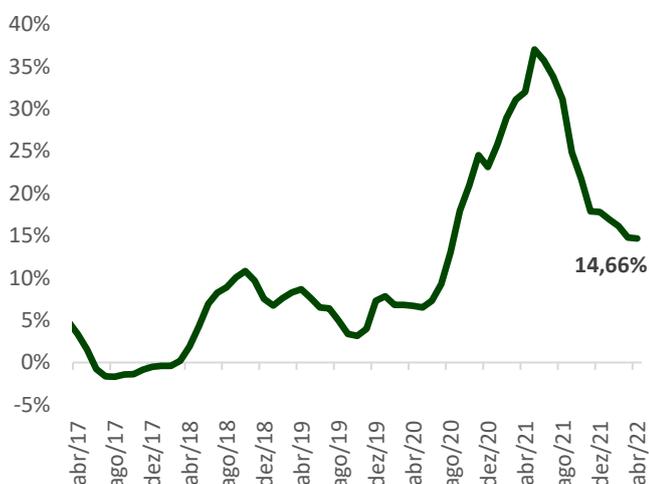
Desacelerando na margem para 1,45% (2,07% em mar/22), o IPA acumulou alta de 16,09% em 12 meses (43,59% a.a. em abr/21). Na análise por estágios de processamento, a taxa do grupo Bens Finais subiu para 3,10% em abril, de 2,75% um mês antes, impulsionada pelos combustíveis para o consumo, cuja taxa expandiu-se de 4,60% para 10,80%. Em linha, o preço dos Bens Intermediários acelerou de 2,06% para 3,40%, alavancado pela inflação dos combustíveis e lubrificantes para produção (de 8,02% para 12,04%). Em contrapartida, os preços recuaram -1,82% no estágio das Matérias-Primas brutas (1,53% em mar/22), favorecidos pela soja em grão (de 7,28% para -7,02%), milho em grão (de 2,48% para -7,22%) e suínos (de 10,05% para -3,99%). Refrearam o movimento os itens aves (de 1,77% para 15,47%), mandioca (de -2,30% para 12,35%) e leite in natura (de 3,30% para 8,80%).

Variação Mensal Por grupo



Acelerando em relação a mar/22 (0,86%), o IPC registrou incremento de 1,53% em abril (10,37% a.a.), com alta em todas as 8 classes de despesas componentes do indicador. A principal contribuição partiu do grupo Transportes (de 1,15% para 2,94%), impulsionado pelo comportamento do item gasolina, cuja taxa passou de 1,36% em mar/22 para 5,86%.

Evolução Anual

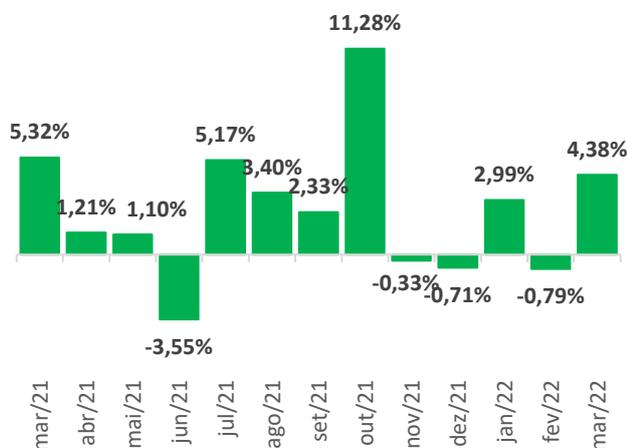


No mesmo sentido, o INCC acelerou de 0,73% para 0,87% em abril (11,54% a.a.), com avanço nos preços de materiais e equipamentos (de 0,29% para 1,35%), enquanto serviços e mão de obra arrefeceram.

Fonte: FGV. Elaboração ABBC

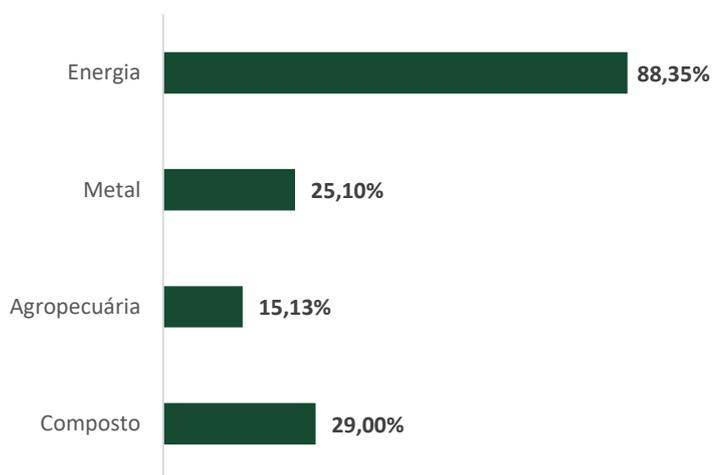
IC-Br - Mar/22

Índice de *Commodities* Composto Variação Mensal



O IC-Br, índice que acompanha os preços de *commodities* em reais, compilado pelo banco Central, avançou expressivos 4,38% em março, para 423,39 pts., acumulando no 1T22 alta de 6,66%. O movimento mensal foi impulsionado, principalmente, pela forte alta nos preços das *commodities* energéticas (26,02%), essencialmente petróleo, que vem sendo negociado acima de US\$ 100/barril, em meio às tensões geopolíticas no Leste Europeu e a interrupção de fornecimento de gás natural pela Rússia. No trimestre, as energéticas subiram 43,72%.

Índice de *Commodities* (IC-Br) Variação em 12 meses

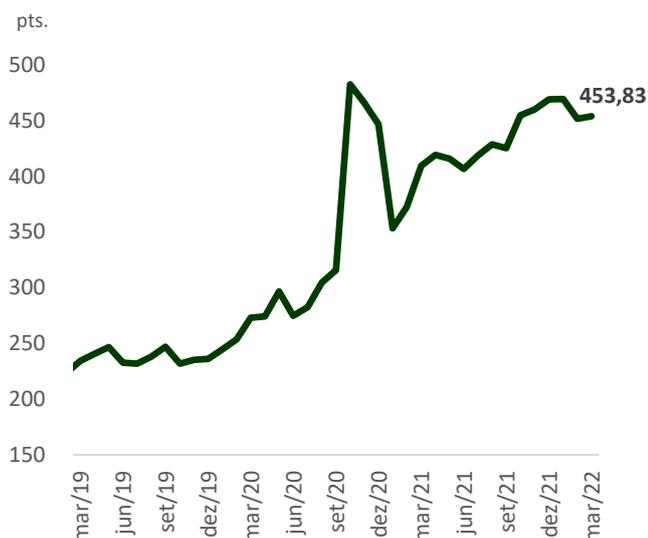


A manutenção de medidas de restrição social na China no combate à onda de Covid-19 também tem refletido nos preços. Em menor intensidade, os preços das *commodities* metálicas (alumínio, minério de ferro, cobre, estanho, zinco, chumbo, níquel, ouro e prata) subiram 1,95% no mês (3,87% no trimestre), enquanto os da agropecuária caíram -1,92% (-2,67% no trimestre).

Em 12 meses, o IC-Br aumentou 29,0%, alavancado, especialmente, pelo aumento nos preços das *commodities* energéticas (88,35%), e em menor medida pelas metálicas (25,10%) e agropecuárias (15,13%).

Por fim, o indicador internacional de *commodities* CRB registrou alta de 0,51% no mês (453,83 pts.), expandindo-se 10,89% em 12 meses.

Índice CRB*

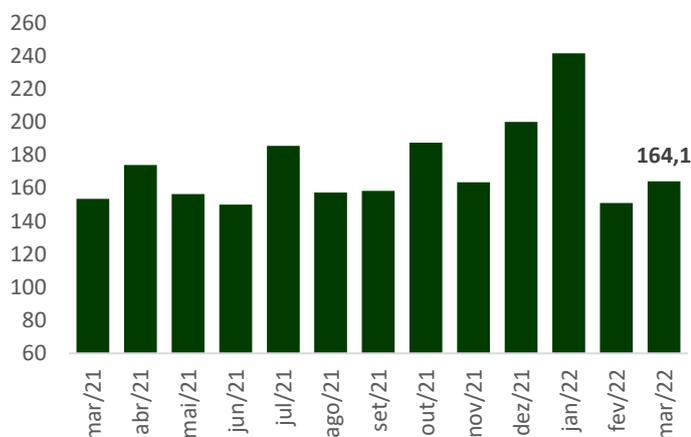


*Índice de preços de commodities, baseado no mercado à vista, calculado pelo Commodity Research Bureau. O índice é uma medida dos movimentos de preços de produtos básicos mais sensíveis a mudanças nas condições econômicas.

Fonte: BCB. Elaboração ABBC

Arrecadação Federal – Mar/22

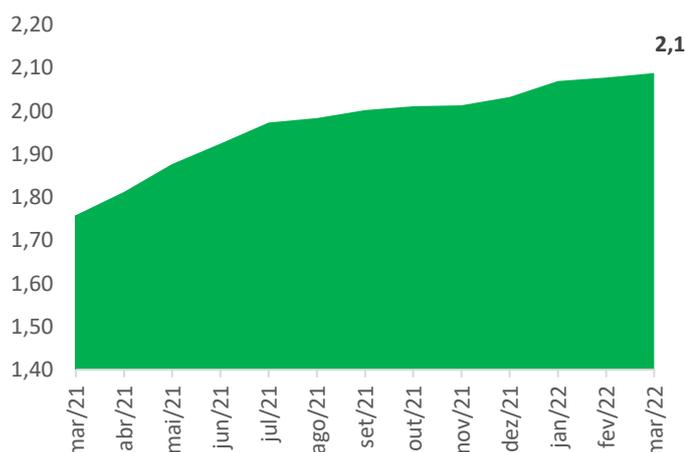
Varição Mensal (Impostos + Previdência) Em R\$ bi – deflacionada pelo IPCA



Com o novo recorde, a arrecadação federal via impostos e previdência voltou a crescer em março. A inflação persistentemente elevada em conjunto com a alta dos preços das *commodities* seguiram impactando positivamente o desempenho da arrecadação federal. Além disso, pagamentos atípicos relacionados às empresas ligadas ao setor de *commodities* e o ajuste das declarações do imposto de renda das empresas (IRPJ) relativos ao ano anterior reforçaram o aumento da arrecadação.

Com alta de 8,7% no mês, foram arrecadados R\$164,1 bilhões, em termos reais, ante R\$ 151,1 bilhões recolhidos em fev/22 e R\$ 200,2 bilhões em dez/21. Com o desempenho positivo, o 1T22 encerrou com um total de R\$ 556,8 milhões arrecadados, o que representou incremento de 11,1% em comparação ao mesmo período de 2021.

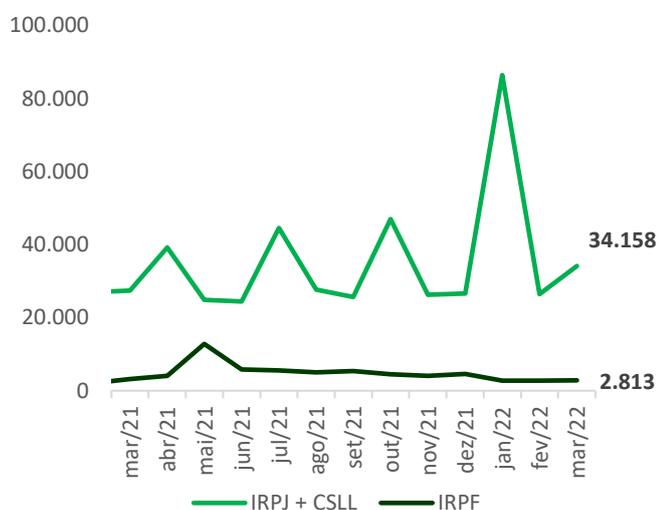
Varição Anual Real Acumulada em 12 meses – em R\$ trilhões



Considerando a evolução anual do acumulado em 12 meses, deflacionado pelo IPCA, a arrecadação totalizou R\$ 2,1 bilhões em mar/22, registrando crescimento real na ordem de 18,7%, sendo alta de 22,9% somente com a receita de impostos. Com isso, em termos reais, esse foi o melhor resultado desde o início da série (dez/96).

Vale ainda mencionar que os acréscimos no Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL) totalizaram uma arrecadação de R\$ 34,16 bilhões, o que representa crescimentos de 1,6% para ambos na margem e de 29,9% e 34,7%, respectivamente, no acumulado em 12 meses. Já a Receita Previdenciária teve arrecadação de R\$ 42,4 bilhões no mesmo mês, o que representa acréscimo real de 1,7% na margem e de 7,9% no acumulado em 12 meses.

Varição Mensal IRPJ + CSLL Deflacionada pelo IPCA - em R\$ milhões



Fonte: Receita Federal. Elaboração ABBC

Caged – Mar/22

Saldo Mensal

Por setor de atividade – em milhares



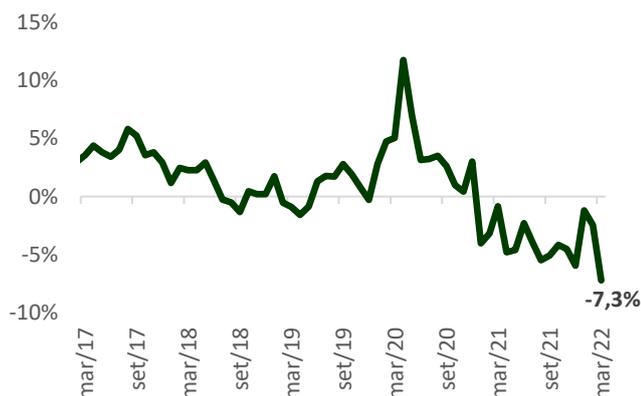
Os dados do Caged apontaram para uma desaceleração no saldo de contratações no mercado de trabalho formal em março, encerrando com um saldo líquido de vagas formais de 136,19 mil vagas ante a criação de 329,40 mil postos (saldo revisado com base nas declarações fora de prazo) em fev/22 e de 153,43 mil de mar/21. O resultado mensal é decorrente de 1.953,1 mil contratações e 1.816,9 mil desligamentos.

Apesar da desaceleração na margem, foram registrados um total de 105,9 mil novas vagas geradas no setor de serviços, distribuído principalmente nas atividades de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, como reflexo do aumento da mobilidade social. O setor de construção civil foi o 2º que gerou mais empregos em março, com saldo positivo de 25,1 mil postos de trabalho, seguido pela indústria (12,1 mil) e administração pública (5,6 mil). O comércio com saldo de 352 vagas surpreendeu negativamente e o setor de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura teve saldo negativo, com -15.995 desligamentos a mais do que as contratações.

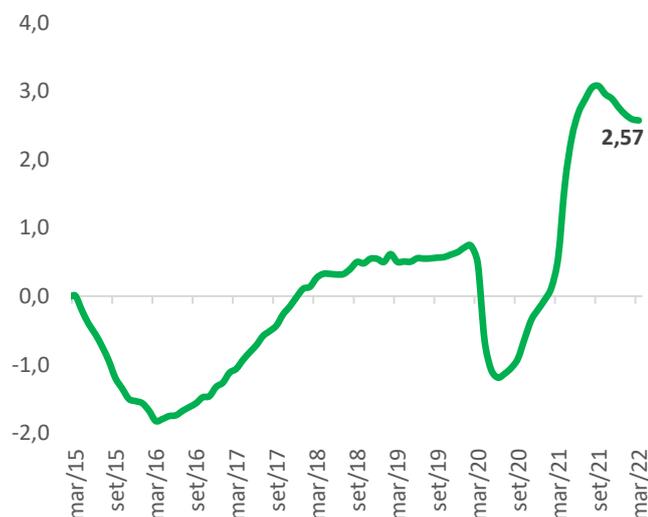
Ainda com base no ajuste das declarações fora de prazo, o acumulado em 12 meses demonstrou a criação de 2,57 milhões de vagas formais. O resultado sugere uma perda de ímpeto na geração de vagas, sendo que a criação acumulada em 12 meses em dez/21 era de 2,76 milhões. Na abertura por setor, a maior contribuição foi do setor de serviços (1,33 milhão), seguido por comércio (520,6 mil); indústria de transformação (328,7 mil); construção civil (232,3 mil); agropecuária (106,9 mil), utilidade pública (18,7 mil), extrativa mineral (16,3 mil); e administração pública (11,3 mil), enquanto a agropecuária liderou em perdas no saldo total de contratações oscilando de saldo de 126,3 mil vagas para 106,9 mil em 12 meses. O setor de serviços, administração pública e utilidade pública foram os únicos a apresentar trajetória crescente na margem para 12 meses.

Por fim, pelo 3º mês consecutivo, o valor real do salário médio de admissão encerrou com redução real na margem de -2,0%, deflacionado pelo INPC, aos R\$ 1.872,07. Na variação interanual foi registrada queda de -7,3% (R\$ 2.018,60 em mar/21).

Salário Médio Real de Admissão Variação Anual



Geração de Empregos (Acumulada em 12 meses) Ajustada com declarações fora do prazo – em milhões



Fonte: MTE. Elaboração ABBC

Pnad – Mar/22

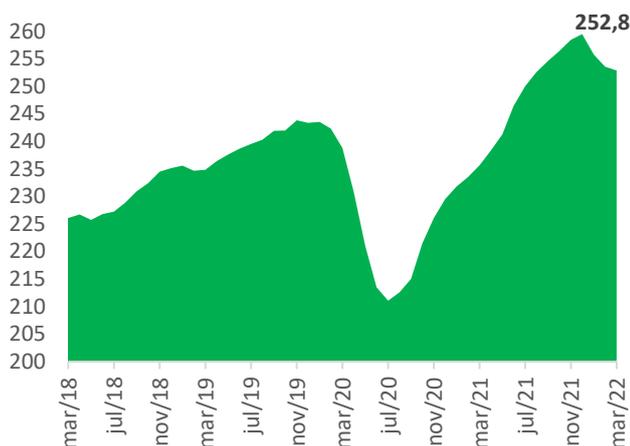
Taxa de Desemprego Trimestre móvel



Abaixo da mediana do mercado, os dados da Pnad-Contínua para o trimestre findo em março reforçaram a visão de retomada gradual do mercado de trabalho. No período, a taxa de desemprego encerrou em 11,1% (11,9 milhões de pessoas), o que representou queda de -0,06 p.p. em relação ao trimestre imediatamente anterior e de -3,8 p.p. frente ao mesmo período de 2021.

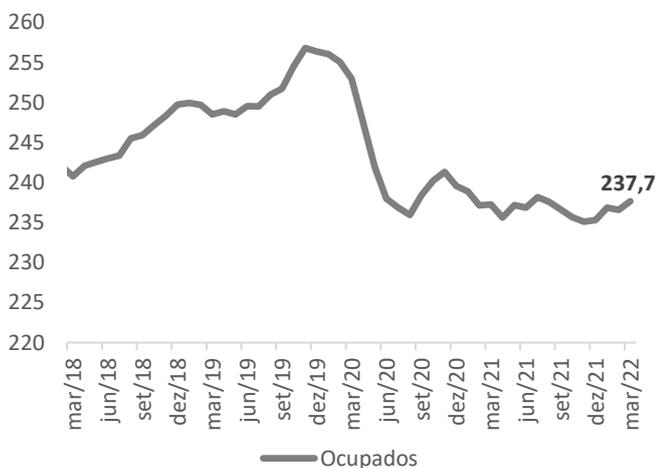
Ainda no trimestre, 5 das 10 categorias de atividades registraram crescimento (alojamento e alimentação; transporte, armazenagem e correios; serviços prestados às empresas; indústria; e outros serviços). Considerando-se somente o emprego no setor privado, as contratações com carteira assinada cresceram 0,8% no trimestre e os informais apresentaram recuo de -0,3% no trimestre totalizando 25,3 milhões (+7,3% em 12 meses). Desse modo, a taxa de informalidade fechou em 40,1% (38,2 milhões de pessoas). A taxa de participação, por sua vez, encontra-se em 62,1%, queda de 0,01 p.p. e a população ocupada incluiu 41 mil pessoas, totalizando 95,27 milhões.

Trabalhadores por Conta Própria Em milhares



Contudo, há uma piora no perfil das vagas geradas. Apesar do aumento na população ocupada e da ligeira melhora no trimestre findo em março, as pessoas que entram no mercado de trabalho permanecem ganhando menos. Ademais, pesa o efeito da inflação elevada. O rendimento médio habitual de todos os trabalhos encerrou o trimestre em R\$ 2.548,00, sendo elevação de 0,4% no período e retração de -8,6% a.a.. Com isso, a massa salarial real habitual dos ocupados fechou em R\$ 237,7 bilhões, o que representou aumento de 0,5% na margem e de 0,2% a.a..

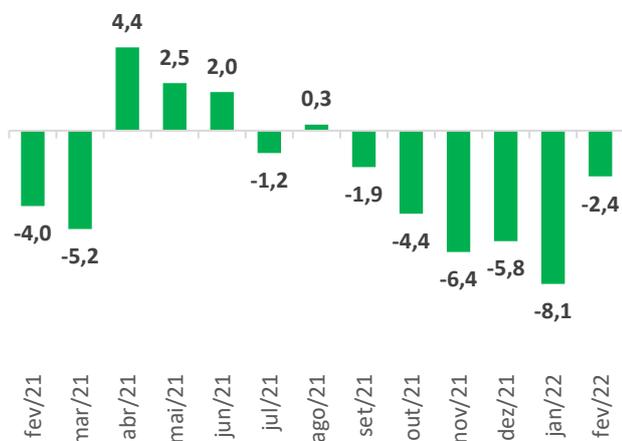
Massa Salarial Real Habitual Ocupados – em R\$ bilhões



Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

Transações Correntes - Fev/22

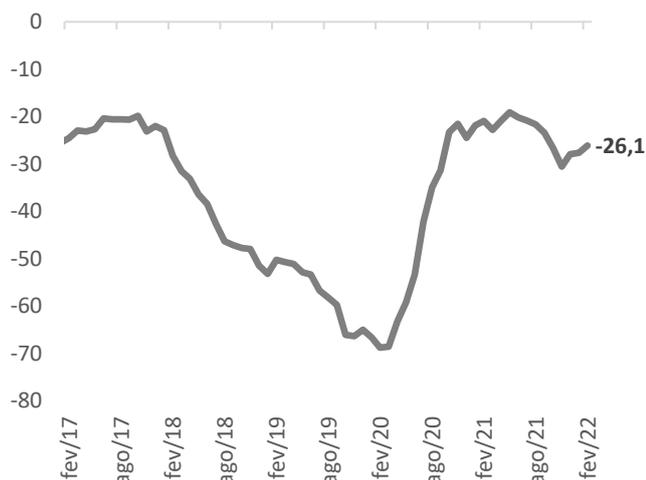
Saldo Mensal Em US\$ Bilhões



Impulsionado pelo aumento das remessas de lucros e dividendos ao exterior, houve déficit em transações correntes de US\$ -2,4 bilhões em fevereiro, surpreendendo as expectativas de mercado (US\$ -1,5 bilhão). Um mês antes, houve déficit de US\$ -8,1 bilhões (US\$ -3,9 bilhões em fev/21).

No mês, o superávit da balança comercial foi de US\$ 3,5 bilhões ante US\$ 1,4 bilhão em jan/22 (US\$ -357 milhões em fev/21), alavancado pelo crescimento das exportações, de 18,9% na margem, sob efeito das elevações das *commodities*, enquanto as importações caíram -5,5% no período.

Acumulado em 12 meses Em US\$ Bilhões



A conta de renda primária apresentou déficit de US\$ -4,4 bilhões, depois de registrar US\$ -5,4 bilhões em jan/22 (US\$ -2,5 bilhões em fev/21), com o aumento das remessas líquidas de lucros e dividendos (US\$ 2,9 bilhões), enquanto na conta de serviços houve saída de US\$ -1,8 bilhão (-1,5 bilhão em jan/22 e US\$ -1,4 bilhão em fev/21).

Desta forma, o déficit em transações correntes acumulado em 12 meses totalizou US\$ -26,1 bilhões, o equivalente a 1,59% do Produto Interno Bruto (PIB), ante 1,71% do PIB em jan/22 e 1,49% do PIB em fev/21, o que representou retração de -70,1% na margem e de -5,6% a.a..

IDP – Acumulado em 12 meses Em US\$ Bilhões



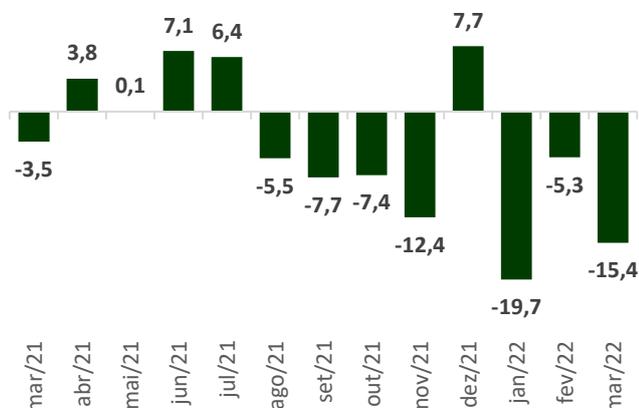
Surpreendendo positivamente, o Investimento Direto no País (IDP) fechou com entrada de US\$ 11,8 bilhões em fevereiro, após ingresso de US\$ 4,7 bilhões no mês anterior (US\$ 8,8 bilhões em fev/21). Em 12 meses, o IDP acumulado ficou em US\$ 50,7 bilhões, após atingir US\$ 47,7 bilhões em jan/22, demonstrando incremento de 6,3% na margem e de 13,1% a.a..

Por fim, as reservas internacionais totalizaram US\$ 357,7 bilhões em fev/22, redução de US\$ 658 milhões em comparação ao mês anterior. O resultado decorreu, especialmente, das variações por paridades que contribuíram para reduzir o estoque em US\$ 2,4 bilhões. Por sua vez, o retorno líquido de linhas com recompra (US\$1,0 bilhão), as variações de preço (US\$ 646 milhões) e a receita de juros (US\$ 393 milhões) contribuíram para elevar o estoque das reservas.

Fonte: FGV. Elaboração ABBC

Poupança - Mar/22

Captação Líquida (SBPE + Rural – R\$ Bilhões)

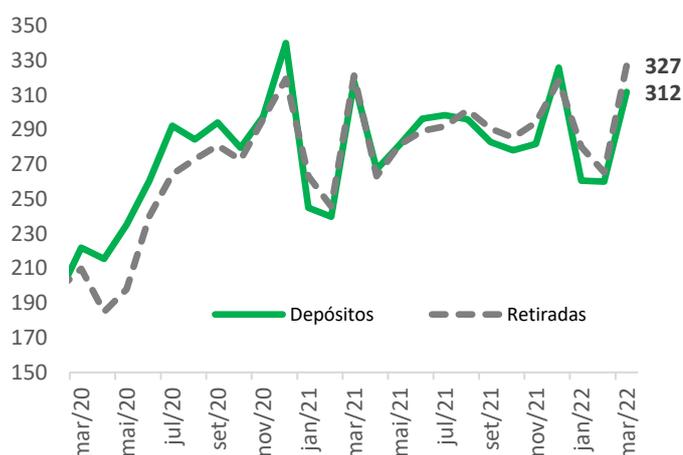


Os saques em caderneta de poupança mais uma vez superaram os depósitos somando R\$ -15,4 bilhões em mar/22. O movimento mensal resultou de entradas de R\$ 311,8 bilhões e retiradas de R\$ -327,1 bilhões. No ano, a saída líquida da poupança já totaliza R\$ -40,4 bilhões, refletindo o elevado nível de endividamento das famílias e o ciclo de alta dos juros. Em igual período de 2021, o saldo líquido da caderneta era negativo em R\$ -27,5 bilhões.

O resultado de março se somou ao rendimento de R\$ 5,3 bilhões creditado no mês. Assim, o saldo total da poupança totalizou R\$ 1,006 trilhão, contra R\$ 1,013 trilhão em mar/21, configurando quedas de -1,0% na margem e de -0,7% a.a..

Evolução

(SBPE + Rural – R\$ Bilhões)

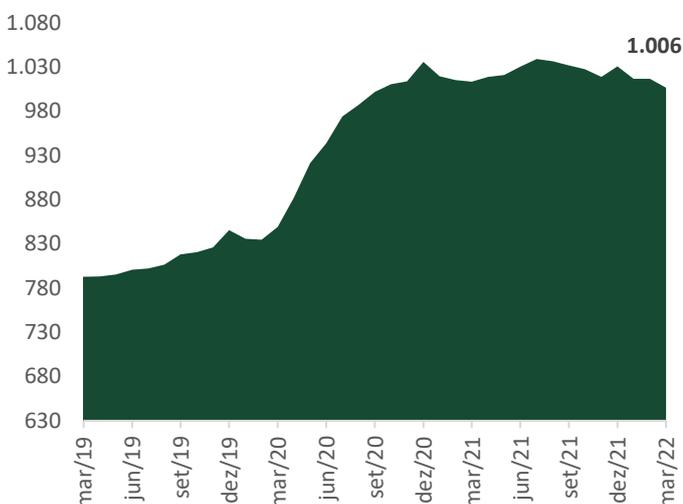


Parte da saída da aplicação também pode estar associada ao aumento da Selic em função de uma possível migração para investimentos em renda fixa mais rentáveis, como os fundos e os CDBs. Desde mar/21, o Banco Central aumentou a Meta Selic em 9,75 p.p., para os atuais 11,75% a.a..

No que se refere à remuneração, se mantém em 0,5% ao mês + TR, enquanto a meta Selic for superior a 8,5% a.a.. A remuneração varia de acordo com o aniversário da aplicação, e foi de 0,61% em 28/3, o equivalente a 7,6% a.a..

Saldo

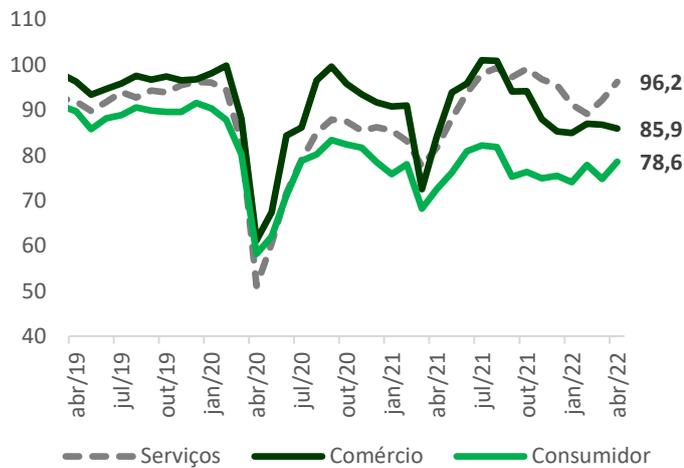
(SBPE + Rural – R\$ Bilhões)



Fonte: BCB. Elaboração ABBC

Sondagens de Confiança – Abr/22

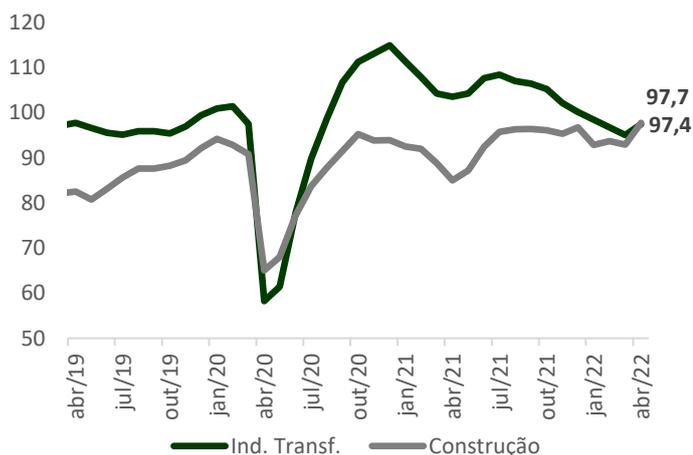
Índices de Confiança Dessazonalizados



Revertendo parte das quedas observadas em mar/22, as sondagens de confiança da FGV trouxeram resultados um pouco mais positivos em abril, com exceção do comércio, em meio à redução dos casos de Covid-19 após surto da Ômicron no início do ano e a normalização das atividades, ajudando principalmente na recuperação do setor de serviços. Todavia, números positivos mais expressivos ainda dependem de melhora do cenário macroeconômico.

Avançando pelo 2º mês consecutivo, 4,0 pts. em abril para 96,2 pts. na série dessazonalizada, o setor de serviços atingiu o maior nível desde nov/21 (96,8 pts.), com o resultado disseminado entre os principais segmentos e mais influenciado pelos serviços prestados à família. O resultado do mês foi influenciado tanto pela melhora na avaliação das empresas sobre a situação atual (5,1 pts.) quanto pelas perspectivas para os próximos meses (2,9 pts.). Por sua vez, o índice do comércio recuou 0,9 pt. no período para 85,9 pts., com o viés negativo puxado por uma nova queda significativa das expectativas em relação aos próximos meses (-6,8 pts), em detrimento da melhora quanto à situação atual (5,3 pts.).

Índice de Confiança Dessazonalizados



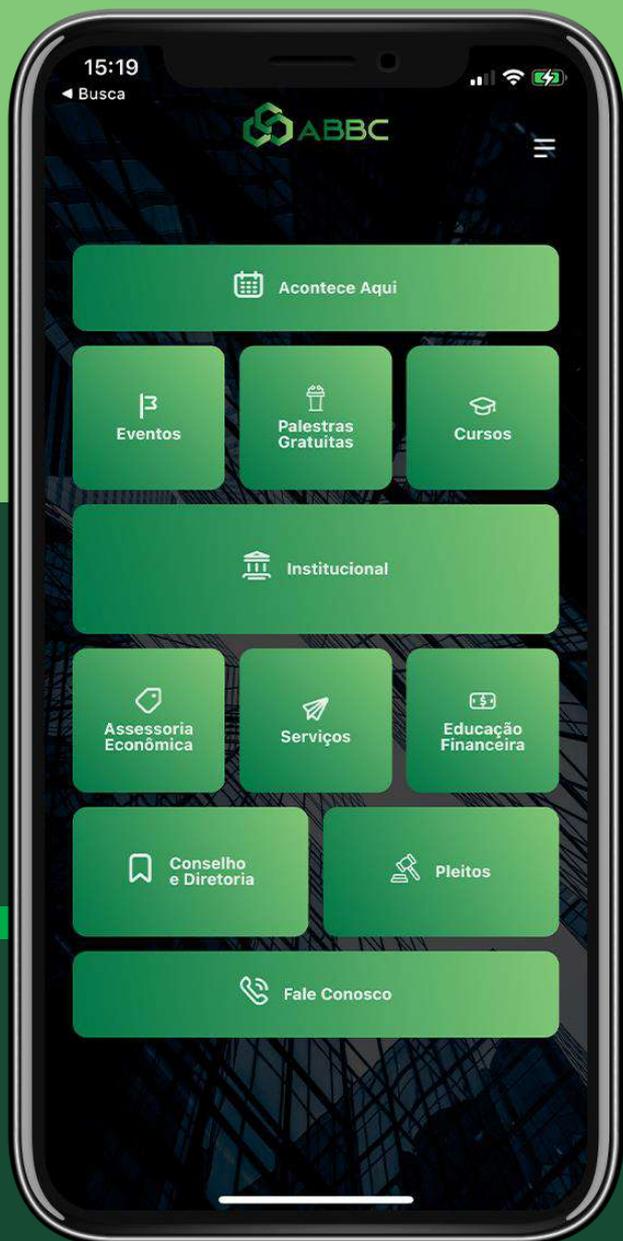
Já o setor de Indústria de Transformação sinaliza uma recomposição das perdas sofridas nos últimos meses, todavia, preocupa o acúmulo recente de estoques, indo na contramão da escassez observada em 2021. Houve alta de 2,4 pts. na margem (97,4 pts.). O índice de construção expandiu-se 4,8 pts. (97,7 pts.), refletindo melhores perspectivas para o setor quanto ao ambiente de negócios nos próximos meses (7,1 pts.), assim como do cenário atual (2,4 pts.).

Nível de Utilização de Capacidade Instalada



Finalizando, a despeito do avanço de 3,8 pts. na margem no índice de confiança do consumidor (78,6 pts.), refletindo a melhora tanto nas avaliações com a situação atual (3,8 pts.) quanto em relação às expectativas (3,6 pts.), possivelmente pela amenização do contágio de Covid-19 e pelas medidas de alívio à renda (liberação do saque do FGTS e 13º salário), o cenário econômico mantém-se desafiador para as famílias, sobretudo as de baixa renda, em meio ao elevado nível de endividamento, ciclo de alta dos juros e dificuldades no mercado de trabalho.

Fonte: FGV. Elaboração ABBC



Baixe o app ABBC

E fique por dentro das novidades do mercado financeiro.



DISPONÍVEL NO
Google Play



Disponível na
App Store



Assessoria Econômica



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –
Cerqueira César São Paulo –SP



Tel: (55) 11 3288-1688